

## Palavra fraterna

O desafio da homoafetividade para as famílias

Dentre os diversos desafios que afligem as famílias, sobre os quais temos refletido ao longo deste ano, está também a experiência da homoafetividade. Por que este tema é um desafio para as famílias?



Em primeiro lugar, porque é um tema complexo que merece aprofundamento, mas a nossa sociedade e os meios de comunicação tratam-no, infelizmente, com superficialidade e simplismo, pensando que assim estará combatendo a homofobia. Não se pode generalizar em nenhuma análise, pois cada ser humano é único com sua própria história. Em segundo lugar, as famílias não têm uma formação aprofundada sobre a sexualidade e afetividade. Por exemplo, não se estuda este tema nos encontros de preparação para o matrimônio, nem nos encontros de casais realizados. Em síntese, é um tema que carece de estudo e aprofundamento para as famílias à luz da psicologia e à luz da fé, isto é, da Teologia Moral da Igreja.

Infelizmente, constatamos o despreparo de nossas famílias em lidar com situações concretas de experiências homoafetivas. Por isso, é um tema que desafia nossas famílias quando os pais são surpreendidos com experiências de relacionamentos homoafetivos, envolvendo um de seus filhos ou filhas. Em várias situações os pais desconfiam, mas ignoram; outros acabam descobrindo em algum momento e aí não sabem como reagir e nem como orientar. Muitos filhos se fecham, escondem dos pais o que estão vivendo por medo de não serem compreendidos, de serem rejeitados, ou por não quererem decepcioná-los.

Enfim, eis um desafio também para a Igreja: como ajudar os pais a superarem esta dificuldade e a lidarem com seu filho ou filha que vive a experiência da homoafetividade, de modo que não se sinta rejeitado(a) pela própria família, nem condenado(a) pela mesma? Os pais não podem se esquecer de que este filho ou filha é um ser humano e filho(a) de Deus, que precisa ser acolhido(a), compreendido(a) e ajudado(a). Somente assim este filho ou filha vai se sentir amado(a). É triste constatar que há pais que lidam com esta realidade de forma agressiva, chegando a expulsar o filho ou a filha de casa. Esse tipo de comportamento só gera trauma e leva a pessoa à depressão e até mesmo ao suicídio. É triste também ver pais que agem com permissividade, sem nenhuma orientação à luz da fé, deixando o filho ou a filha cair num comportamento permissivo e promíscuo. Há que se ter um equilíbrio, pois as atitudes extremistas não ajudam em nada para a maturidade afetiva dos filhos, em vista de um amor maduro e casto.

Mons. Danival Milagres Coelho  
Pároco

## “Geração Levanta-te”: treze anos a serviço de Jesus

O ano era 2008... Um grupo de pessoas, movidas pelo Espírito Santo, buscando viver e atender o que dizia São João Bosco: “Dai-me almas e ficai com o resto. O que me importa é uma juventude santa!”, reuniram-se em preparação para um encontro que aconteceria com mais de 300 jovens na Borda do Campo. Essas pessoas, audaciosas, mas obedientes ao chamado de Deus, realizaram este encontro que realmente atendeu àquilo que disse São João Bosco. Muitas almas foram resgatadas do inferno naquele fim de semana. Mas não parou por aí. Esse acontecimento ficou ecoando no coração daqueles que realizaram o encontro. Um chamado, uma ordem de Deus: “Resgatem os meus filhos do inferno”. Desse chamado nasceu o grupo de oração Geração Levanta-te, no dia 24 de outubro de 2008. Um sonho de Deus de ver uma geração que realmente se levanta do chão para buscar o céu todos os dias. São



muitas lutas e batalhas, mas o Senhor tem “nos dado a imensa graça de não parar, não desistir. Afinal, esse sonho não é nosso, é de Deus. E por isso, continuaremos buscando essa geração que tem desejo de vida eterna, desejo de céu! É lá que nós queremos chegar!”

O grupo reúne semanalmente, todas às sextas-feiras, às 19h30 na igreja Nossa Senhora do Rosário, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Piedade. “Maria tem nos acolhido nessa missão! E juntamente com ela, continuaremos celebrando muitos aniversários! Tantos quantos forem da vontade de Deus”.

### Festa de Santa Cecília

A Comunidade de Santa Cecília celebra de 18 a 20 de novembro sua padroeira. Todos os dias missa às 19h e, em seguida, tríduo. No dia 21, dedicado à Santa, missa festiva às 10h. “Vinde Santa Cecília em nossos lares e interceda por nossas famílias” - este será o tema de reflexão deste ano.



### Festa de Nossa Senhora das Graças

A festa em honra a Nossa Senhora das Graças terá a celebração da novena de 18 a 26 de novembro com missa às 19h. Todos os dias haverá também reza do terço às 18h30. No sábado, 27, dia de honra e glória à Nossa Senhora missas às 17h e às 19h.



### Instituto Mauro Alcides Ferreira celebra Nossa Senhora das Graças

O Instituto Mauro Alcides Ferreira (IMAF) estará em festa de 18 a 27 de novembro com a celebração da Novena de Nossa Senhora das Graças, na capela da entidade.

Durante a semana, missa às 8h, seguida da novena. No sábado, às 17h e no domingo, às 9h. Será na Capela do de Nossa Senhora das Graças e São José, do IMAF. No dia 27, missa às 17h.

## Abertas as inscrições para a Semana Vocacional 2022

Já estão abertas as inscrições para Semana Vocacional 2022. Promovida pelo Seminário São José da Arquidiocese de Mariana, o encontro acontecerá entre os dias 03 e 08 de janeiro, de modo presencial, respeitando todos os protocolos de prevenção à Covid-19, em nosso Seminário, na Casa da Filosofia, em Mariana (MG).

Motivados pelo tema “O Mestre está aqui e te chama” (Jo 11, 28), segundo o diretor do Serviço de Animação Vocacional (SAV), a Semana Vocacional tem como objetivo “acolher os jovens que sentem em seu coração o chamado para o sacerdócio e desejam iniciar o acompanhamento no seminário de nossa Arquidiocese”. Dessa forma, é um convite especial aos jovens da Ar-

quidiocese de Mariana que se sentem chamados pelo Senhor a abraçar a vida sacerdotal ou que têm em seu coração essa inquietação.

Para participar, os interessados devem estar no 9º ano do Ensino Fundamental ou cursando o Ensino Médio ou que já o tenham concluído. Para a indicação de jovens para a Semana Vocacional, o Seminário solicita que seja preenchida uma ficha de inscrição, anexadas duas fotos 3x4 do candidato, bem como, seja escrita pelo pároco uma carta de apresentação do candidato contemplando os seguintes aspectos: história familiar, motivação vocacional, questões de saúde, participação paroquial, questões humanas da vivência do vocacionado, dentre outros elementos

que julgar importantes.

Além disso, se o candidato seja menor de idade é necessário o preenchimento de uma autorização escrita dos pais ou responsáveis. O documento deverá ser registrado em cartório e é indispensável para a participação na Semana Vocacional.

As fichas de inscrição e as informações deverão ser enviadas ao reitor do Seminário para o endereço: Rua Cônego Amando, 57, Caixa Postal 11, bairro São José, CEP 35.426-060, Mariana - MG. Devido aos atrasos dos Correios e para agilizar nossa organização, as fichas poderão ser digitalizadas e enviadas pelo e-mail pvocacionalmariana@gmail.com ou pelo WhatsApp (31) 9 8720-1411.

# Comunidades em Festa

No mês de outubro, três comunidades da nossa Paróquia celebraram seus padroeiros: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Rosário e São Geraldo.

## Nossa Senhora Aparecida

“Com alegria, não somente a nossa Comunidade Nossa Senhora Aparecida, a Nossa Paróquia, mas a Igreja no Brasil celebrou sua padroeira Nossa Senhora Aparecida, que nos foi dada como mãe”, ressaltou Monsenhor Danival no início de sua homilia, no encerramento da Festa na Comunidade Nossa Senhora Aparecida.

Completo dizendo que “aos pés da cruz Jesus entregou Maria ao discípulo amado e ele a acolheu em sua casa. Por isso, nós olhamos para Maria contemplando nela o seu amor materno como expressão desse cuidado de Deus para conosco. Para que a humanidade, muitas vezes marcada pelo sofrimento, pelas tribulações, pelas angústias jamais se sentisse órfã de mãe. Quando alguém

passa pela dor da perda de uma mãe sabe o que significa com mais profundidade o valor de uma mãe. E Jesus, sabendo disso, quis que tivéssemos o amparo materno constante de sua mãe. Mesmo quando passamos pela dor da perda biológica da mãe, temos Maria como nossa Mãe. O seu amor materno nos ampara, nos consola, nos fortalece. E Maria é aquela que nos orienta e nos conduz para Jesus”, pontuou Monsenhor.

E com muita devoção, a Comunidade



Nossa Senhora Aparecida viveu mais uma festa em honra à sua padroeira. Em todos os dias da novena, houve grande participação dos fiéis. Em homenagem à padroeira, pastorais, movimentos e ministérios ofertaram rosas durante a novena.

No dia da Padroeira do Brasil, 12 de outubro, aconteceram duas celebrações

com grande presença de fiéis de vários lugares da cidade. A Comunidade, em uma manifestação pública da fé, promoveu uma carreata com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, encerrando na Casa de Apoio à Criança e ao Menor Dom Luciano, onde foi celebrada a missa de encerramento da Festa.

## São Geraldo

São Geraldo e a alegria de crer e confiar em Deus; e o amor a Maria; e seu trabalho incansável; e a Eucaristia, e o Cristo Crucificado; e o anúncio do Reino de Deus; e a reconciliação com a vida e com Deus; e a vontade do Pai; e a oração – com estes temas os fiéis foram envolvidos em uma ampla reflexão durante a Festa de São Geraldo, de 7 a 17 de outubro.

O Santo não passou por uma conversão repentina e espetacular; apenas foi crescendo constantemente no amor de Deus. Durante a Quaresma de 1747, ele resolveu

ser completamente semelhante a Cristo, o quanto lhe fosse possível. Fez penitências mais severas e as humilhações não eram problemas para ele.

Quis servir plenamente a Deus e pediu admissão no convento dos Capuchinhos, não sendo, porém, aceito. Aos 21 anos, tentou a vida de eremita. Tal era a sua vontade de ser semelhante a Cristo, que aceitou imediatamente a chance de representar o papel de Cristo num Drama da Paixão, um quadro vivo apresentado na catedral de Muro.

## Coroação a Nossa Senhora

Este ano, a escolha da pessoa para coroar Nossa Senhora Aparecida foi através de sorteio. As inscrições aconteceram durante a Festa. A sorteada foi Iramilde Maria de Fátima Neves, moradora do bairro, que não se conteve de tanta emoção ao homenagear a padroeira. No momento da coroação, a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi envolvida por adolescentes do EAC, que promoveram uma chuva de pétalas de rosas, assim que a Santa recebeu a coroa.

“Ser sorteada para coroar Nossa Senhora Aparecida foi a realização do sonho de uma vida. Depois de passar pela perda de dois filhos cuja última nasceu, lutou pela vida durante 10 dias

e partiu e deixou grandes feridas e tristes lembranças, meu desejo era ser mãe adotiva. E Nossa Senhora Aparecida me enviou um anjo que contactou uma genitora que não poderia criá-lo. Isto aconteceu há exatamente 16 anos e eu tive a graça de agradecer minha mãezinha coroaando-a, e fazendo o que imagino todas as vezes que contemplo o 5º mistério do terço glorioso, quando depois de sua assunção ao céu, Nossa Senhora é coroada como rainha do céu a da terra. Nossa Senhora Aparecida é nossa força, coragem, nosso porto seguro. A Ela consagramos a nossa vida, trabalho, projetos e sonhos, tudo”, disse Iramilde.



# A vivência do Santo Rosário

“A devoção à Virgem do Rosário remonta ao século XIII, aproximadamente. Foi muito difundida pelos padres dominicanos. A palavra vem do costume na Idade Média da oferta de coroas de flores às autoridades. Os cristãos adotaram esse costume oferecendo a Maria a tríplice coroa de rosas, hoje acrescentada de mais uma. É uma devoção de cunho eminentemente popular já que a recitação do rosário é, na verdade, uma catequese, pois contemplam-se os principais mistérios da fé que estão nas escrituras e, normalmente, as pessoas sabem de cor já que no passado o analfabetismo impunha restrições aos textos escritos”.

E a Comunidade Nossa Senhora do Rosário, da Paróquia de Nossa Senhora

da Piedade – viveu durante todo o mês de outubro uma intensa comunhão de vida com Cristo nesta escola da fé, que é a contemplação do Santo Rosário. Toda esta devoção a Nossa Senhora se tornou mais intensa durante a novena, de 22 a 29 de outubro. O grande dia de exaltação foi dia 30 com a missa festiva e a coroação de Nossa Senhora. Um convite para que todos pudessem refletir sobre os mistérios de Cristo, acompanhado da Virgem Maria, que foi associada de forma especial à Sua encarnação, paixão e glória da ressurreição. O escolhido para homenagear Nossa Senhora do Rosário, ofertando-lhe a coroa foi Mosenhor Dani-val Milagres Coelho, Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade.



## “A lógica de Cristo é descer do pedestal para servir”, afirma Papa Francisco

Depois de celebrar a missa na Basílica Vaticana, o Papa Francisco rezou com os fiéis reunidos na Praça São Pedro a oração do Angelus no dia 17 de outubro. Comentando o Evangelho daquele 29º Domingo do Tempo Comum, o Pontífice destacou dois verbos: emergir e imergir.

Marcos narra que dois dos discípulos, Tiago e João, pedem ao Senhor para se sentar ao Seu lado na glória, “como primeiros-ministros”, causando indignação nos demais. Jesus então ensina que a verdadeira glória se obtém vivendo o batismo que estava para receber em Jerusalém, e não elevando-se sobre os outros.

A palavra batismo significa “imersão”. Portanto, a glória de Deus é amor que se faz serviço, não poder que busca o domínio.

Emergir, explicou o Papa, expressa aquela mentalidade mundana da qual somos sempre tentados: viver todas as coisas, até mesmo as relações, para alimentar a nossa ambição, para subir os degraus do sucesso. A busca do prestígio pessoal, advertiu, pode se tornar uma doença do espírito. “Isso na Igreja também acontece”, lamentou Francisco: “Quantas vezes, nós cristãos, que deveríamos ser os servidores, buscamos galgar, ir avanti.” É importante sempre verificar as verdadeiras intenções do coração e perguntar-se se levo avanti um serviço somente para ser notado e louvado.

A esta lógica mundana, Jesus propõe a sua: ao invés de elevar-se sobre os demais, descer do pedestal para servir. Ao invés de emergir sobre os outros, imergir-se

na vida dos outros. O Papa então citou um programa da televisão italiana que veiculou uma reportagem sobre o serviço da Cáritas para que ninguém fique sem alimento: “Preocupar-se com a fome dos outros, preocupar-se com as necessidades dos outros. São muitos, muitos os necessitados hoje e mais ainda depois da pandemia. Olhar e abaixar-se no serviço e não buscar galgar para a própria glória”.

Eis então o segundo verbo: imergir-se. Jesus não ficou lá no céu, a olhar-nos do alto, mas se abaixou para lavar nossos pés. E pede que façamos o mesmo com os outros com compaixão.

“Mas nós pensamos com compaixão na fome de tantas pessoas? Quando estamos diante da refeição, há uma graça de Deus, que nós podemos comer. Há pessoas que trabalham e não conseguem ter o alimento suficiente para todo o mês. Pensemos nisto! E imergir-se com compaixão, ter compaixão não é um dado de enciclopédia. Não! São pessoas e eu sinto compaixão por essas pessoas?”

Mas para passar do emergir ao imergir, só o empenho não é suficiente. Mas cada um tem dentro de si a força do batismo, daquela imersão em Jesus que impulsiona a seguir-Lo, é um fogo que o Espírito acendeu e que deve ser alimentado.

Francisco então concluiu pedindo a Nossa Senhora que nos ajude a encontrar Jesus. “Ela, mesmo sendo a maior, não buscou emergir, mas foi a humilde serva do Senhor e imergiu-se completamente ao nosso serviço para nos ajudar a encontrar Jesus.”

Fonte: Vatican News



R. Comendador João Fernandes, 51 - Centro  
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

**ESTACIONAMENTO**  
*Pietà*

**DROGARIA VALENTE**  
AQUI TEM  
FARMÁCIA POPULAR  
REMÉDIO DE GRAÇA PARA:  
Hipertensão, Diabetes  
e Asma (CONSULTE A LISTA)  
Tel.: 3331-7411  
A Drogaria Valente é também FARMÁCIA POPULAR  
do Programa do Governo Federal  
Rua General Câmara, 138 - Centro - Barbacena - MG

### PASTORAL DO DÍZIMO



### ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

**Dr. Francisco José Pupo Nogueira**

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias  
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10  
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puponogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813

## F ORMAÇÃO BÍBLICA

### A linguagem apocalíptica é difícil de saciar o coração

O evangelho do 33º Domingo do Tempo Comum, no Ano B – Mc 13, 24-32 – fala sobre a segunda vinda de Jesus Cristo. Falar sobre a segunda vinda de Jesus é se referir à escatologia, que é uma palavra que vem do grego, *eschaton*, e significa o fim, as últimas coisas, os últimos acontecimentos da história.

Jesus, ao falar de um acontecimento futuro, na realidade, ele está se referindo a um acontecimento que já se realizou: a destruição do Templo de Jerusalém no ano 70, pelos romanos. Esse é o contexto do capítulo treze em São Marcos. Tudo isso que Jesus descreve, *já aconteceu e ainda está acontecendo*. Então não é um discurso para o futuro, de modo que aquela dificuldade de entender que os discípulos de Jesus tiveram, nós também temos, pois as sombras que marcam os tempos atuais são realidades que tocam a todos nós; muitas vezes nos desafiam, nos inquietam e nos deixam sem respostas.

Os primeiros cristãos esperavam que a vinda do Messias marcaria o fim e a história iria terminar. Acontece que o Messias veio e não foi o fim, mas, **é o começo do fim**. Nós estamos vivendo os últimos tempos já faz dois mil anos. Jesus trouxe uma novidade que é a Igreja e o Reino de Deus está escondido entre nós nesta realidade chamada Igreja. Jesus inaugura o tempo da Igreja. Então a primeira parte do capítulo treze segundo São Marcos descreve os sinais da segunda vinda de Jesus, sinais esses que começaram a dois mil anos atrás.

No vers. 30 podemos ler: *“Em verdade vos digo, esta geração não passará até que tudo isto aconteça”*. Porém, dois versículos adiante Jesus diz: *“Quanto àquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai”*. Jesus diz uma coisa e, logo em seguida, parece que contradiz o que acabou de dizer. Os comentaristas explicam assim: Jesus pregou a vinda do Reino, os primeiros cristãos interpretaram que ele voltaria imediatamente. Quando eles viram que não seria assim, corrigiram e fizeram uma segunda leitura. Então, isso que parece contradição, mas não

é contradição, é o que Jesus quis nos deixar: uma espiritualidade para que estejamos alertas pra sua vinda a qualquer momento. Aconteceu que o Templo foi destruído, os cristãos começaram a ser perseguidos, e Jesus não voltou na época daquela segunda geração. Sobre isso se pode dizer: *“quanto àquele dia e àquele hora ninguém sabe, nem o Filho, só o Pai do céu”*. Assim é que se entende a frase: *“Esta geração não passará até que tudo isto aconteça”*. Então, o evangelho do 33º domingo do TC, ano B, trata de um acontecimento que já se realizou e que ainda vai se realizar. É um “já” e um “ainda não”.

Com relação aos sinais: o sol que se escurece, a lua não brilhará mais, as estrelas cairão do céu, a nossa reação talvez seja de medo, de pavor, mas a reação dos primeiros cristãos diante desses sinais era de alegria, de felicidade, isso enchia os corações deles de esperança, porque sabiam que Jesus vem para salvar. No mundo greco-romano, o sol e a lua eram adorados como deuses, e o imperador era considerado filho do deus sol. Diante do Deus verdadeiro, porém, as falsas divindades perderiam seu brilho.

O capítulo 13 segundo São Marcos é todo ele dedicado ao tema da Escatologia, é o mais difícil de ser interpretado por causa da linguagem que é usada. Tecnicamente falando, se trata da linguagem apocalíptica, uma linguagem que fala sobre o destino da história humana. É uma linguagem simbólica e, por isso mesmo, é difícil de saciar o nosso coração. Quando falamos do futuro da humanidade, o nosso coração gostaria que Deus colocasse os detalhes. Afinal, todos nós gostaríamos de saber o nosso futuro. Mas Deus não nos mostra o futuro porque Ele quer que nós confiemos nele e, por isso, o cristão não pode se entregar ao desespero diante das provações, deve acreditar que Deus é o Senhor da história.

Pe. Isaura S. Biazutti



Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311  
Barbacena - Minas Gerais



## Santa Ifigênia

Santa Ifigênia, como também é conhecida, é a responsável pela difusão do Cristianismo na Etiópia, nordeste da África, um dos países mais antigos do mundo. Ela é festejada no dia 21 de setembro, juntamente com São Mateus evangelista, responsável pela sua con-

versão ao cristianismo.

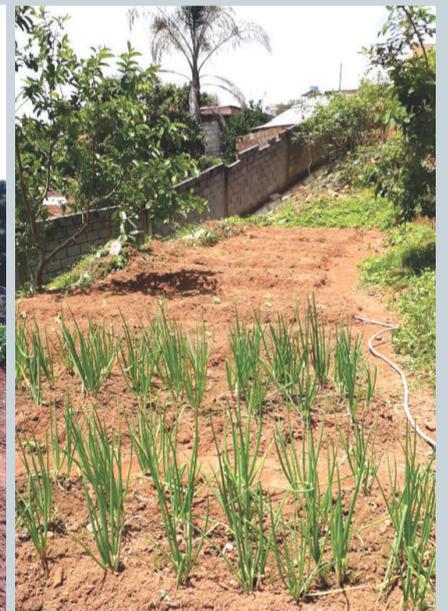
Um tríduo marcou a comemoração de Santa Ifigênia, padroeira dos militares. Este ano, os fiéis foram guiados pela reflexão do tema: “Unidos na fé e na esperança, celebramos nossa padroeira Santa Ifigênia”.



## Casa de Apoio à Criança e ao Menor Dom Luciano

As atividades na casa de apoio à criança e ao menor, na comunidade de N. Sra. Aparecida foram retomadas desde o mês de agosto, acolhendo cerca de 35 crianças, observando os devidos protocolos da Vigilância Sanitária, por causa da Pandemia da

Covid-19. Nossos agradecimentos aos voluntários, ao IFET e ao Rotary Clube Monte Mário que muito têm nos ajudado com doações e iniciativas como plantio de uma horta, melhorando assim este lugar de acolhimento e de apoio às nossas crianças.



**Fundador:** Pe. José Alvim Barroso  
**Responsável:** Mons. Danival Milagres Coelho  
**Assessoria de Comunicação:** Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP  
**Pascom:** Pe. Isaura Sant'Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), Dinair Augusta (Com. N. Sra. da Piedade), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão), José Antônio (Com. Santa Ifigênia), Mara (Com. N. S. do Rosário) e Marco Aurélio (Com. São Cristóvão).

R. Vigário Brito, 26 - Centro  
CEP 36200-004  
(32) 3331-6530  
vozdapadroeira@hotmail.com  
www.piedadebarbacena.com.br

**Diagramação e impressão**  
Editora Dom Viçoso 31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares